

# Feedback e Participação dos Alunos no Trabalho Pedagógico

**Eusébio André Machado**  
**(Equipa Central do Projeto MAIA)**  
**Seminário Nacional do Projeto MAIA | 2021**



Cofinanciado por:





Sumário

- 1. Avaliação formativa e feedback: marco histórico-concetual**
- 2. Conceitualização do feedback: contributos teóricos**
- 3. Efetividade do feedback: evidências da investigação**
- 4. O feedback enquanto processo pedagógico: participação dos alunos**



Notas prévias

**1.ª nota: esta apresentação procura continuar, de forma aplicada, a reflexão encetada, no âmbito do Projeto MAIA, pela Folha “Participação dos Alunos nos processos de Avaliação” (Machado, 2021).**





Notas prévias

**2.ª nota: em 1971, há 50 anos,  
é publicado o *Handbook on  
Formative and Summative  
Evaluation of Student  
Learning*, da autoria de  
Benjamin S. Bloom, J. Thomas  
Hastings e George F. Madaus.**





**1. Avaliação formativa e feedback: marco histórico-concetual**

<b>Marco histórico-concetual</b>	<b>Bloom, Hastings e Madaus (1971)</b>
<b>Definição de avaliação formativa</b>	A avaliação formativa é o uso de avaliação sistemática durante o processo de elaboração do programa, do ensino e da aprendizagem, com o propósito de aperfeiçoar cada um destes três processos.
<b>Natureza dos processos de recolha de informação</b>	As informações recolhidas incidem sobre os resultados das aprendizagens dos alunos através de processos formais e pouco diversificados de recolha de informação (Testes Formativos).
<b>Papel dos alunos</b>	A avaliação formativa é sobretudo uma função do professor, de natureza pontual, de regulação retroativa, não articulada com os processos de ensino e aprendizagem, funcionando como um preparação para os testes sumativos (Fernandes, 2019).



**1. Avaliação formativa e feedback: marco histórico-concetual**

<b>Marco histórico-concetual</b>	<b>Allal (1979)</b>
<b>Definição de avaliação formativa</b>	A avaliação formativa é <b>uma forma de regulação</b> , tendo como finalidade fornecer informações que permitam uma adaptação do ensino às diferenças individuais observadas na aprendizagem.
<b>Natureza dos processos de recolha de informação</b>	As informações recolhidas incidem sobre os <b>processos de aprendizagem</b> dos alunos através de processos formais( trabalhos individuais) e informais (interações professor/aluno, diálogo na sala de aula)
<b>Papel dos alunos</b>	A avaliação formativa é função da interação entre professor e alunos, de natureza contínua, de regulação interativa, articulada com o ensino e a aprendizagem, orientada para a <b>distribuição de feedback a todos os alunos.</b>



**1. Avaliação formativa e feedback: marco histórico-concetual**

<b>Marco histórico-concetual</b>	<b>Black e Wiliam (1998)</b>
<b>Definição de avaliação formativa</b>	A avaliação formativa compreende <b>toda as atividades realizadas pelos professores e/ou pelos seus alunos</b> , fornecendo informação para ser usada como <b>feedback</b> para modificar as atividades de ensino e aprendizagem nas quais estão envolvidos.
<b>Natureza dos processos de recolha de informação</b>	As informações recolhidas incidem sobre os <b>processos de aprendizagem dos alunos</b> através de processos formais (trabalhos individuais) e informais (interações professor/aluno, diálogo na sala de aula)
<b>Papel dos alunos</b>	<b>Os alunos passaram a ser considerados participantes ativos</b> (autoavaliação, coavaliação e avaliação interpares) (Fernandes, 2019) e avaliação assume-se como um processo pedagógico orientado para a melhoria das aprendizagens ( <b>assessment for learning</b> ).



**2. Conceitualização  
do feedback:  
contributos teóricos**

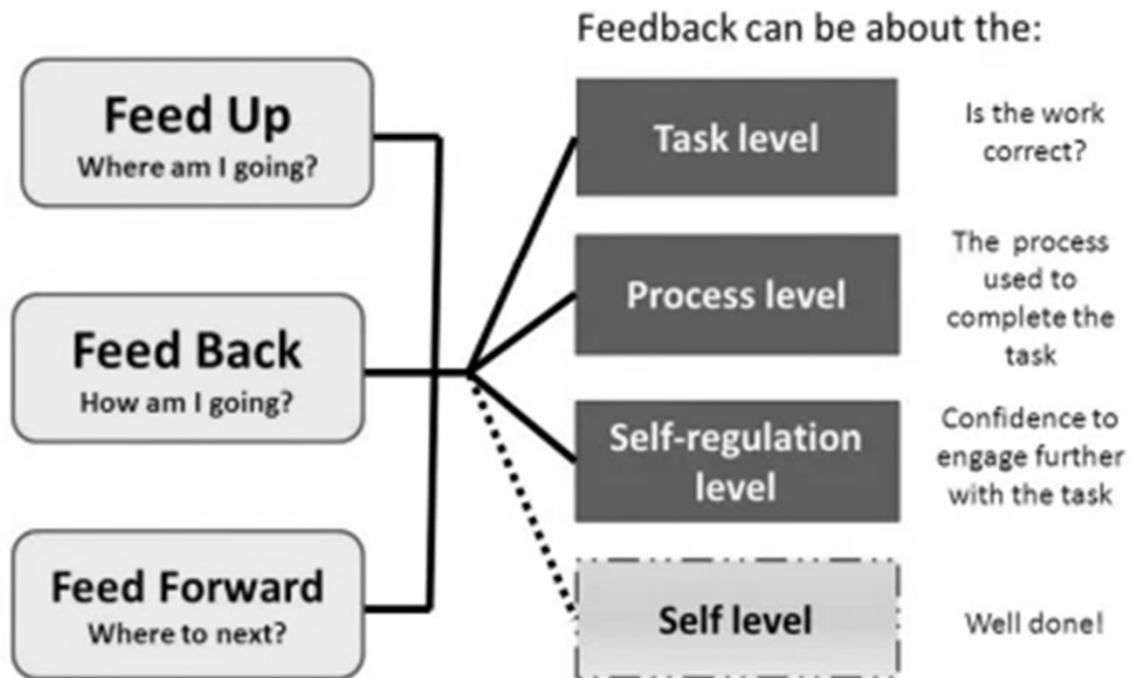


**O triângulo do feedback (a partir de Ramaprasad, 1983)  
(F=Feedback; P=Processo; SA=situação atual; SD=situação desejada)**



2. Conceitualização  
do feedback:  
contributos teóricos

## Each feedback question works at four levels:

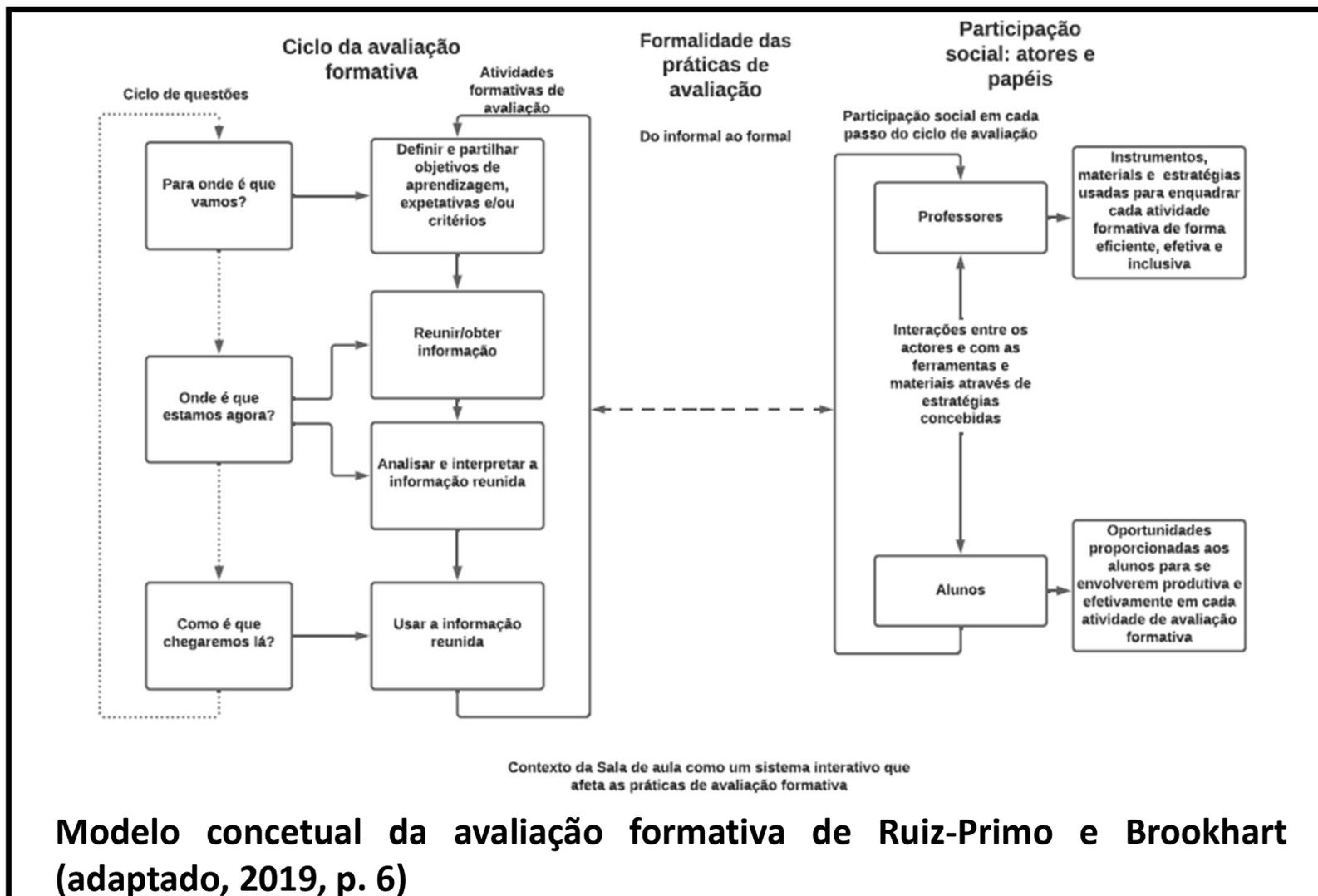


### Modelo de feedback de Hattie e Timperley (2007)

<https://huwhumphreys.wordpress.com/2017/01/04/what-we-say-to-children-has-real-impact-feedback-lessons/>



## 2. Conceitualização do feedback: contributos teóricos





2. Conceitualização  
do feedback:  
contributos teóricos

**O papel do feedback na avaliação formativa: seis premissas (Ruiz-Primo & Brookhart, 2019, p. 4-5):**

**1.<sup>a</sup> - *todas as aprendizagens envolvem interações* (e.g., Greeno, 1997; Hickey, 2011)**

**2.<sup>a</sup> - *todas as interações envolvem avaliações porque a avaliação é praticada no âmbito de interações sociais* (Jordan & Putz, 2004);**

**3.<sup>a</sup> - *a avaliação formativa é um complexo dispositivo de práticas de avaliação interrelacionadas* (Cowie, 2005);**



2. Conceitualização  
do feedback:  
contributos teóricos

**4.<sup>a</sup> - a função da avaliação formativa e do feedback é melhorar a aprendizagem dos alunos (e.g., Ramaprasad, 1983; Sadler, 1989; Wiliam & Leahy, 2007);**

**5.<sup>a</sup> - para o feedback ter impacto positivo na aprendizagem dos alunos tem que ser útil e tem que ser usado (Black & Wiliam, 1998; Wiliam & Leahy, 2007);**

**6.<sup>a</sup> o feedback torna-se útil e usado quando é planificado de um modo proativo, em vez de ser tratado como simples informação fornecida ao aluno (e/ou ao professor) em resposta a qualquer coisa que os alunos fizeram, escreveram, disseram ou realizaram.**



**3. Efetividade do  
feedback: as  
evidências da  
investigação**

**“A premissa subjacente à  
maioria das investigações é  
que um bom feedback  
pode melhorar  
significativamente os  
processos e resultados de  
aprendizagem, se  
fornecido corretamente.”  
(Shute, 2007, p. 2)**





2. Efetividade do  
feedback: as  
evidências da  
investigação

1. O *feedback* deve dar ao aluno **indicações específicas** sobre a tarefa com sugestões relativamente ao modo como pode melhorar (e.g., Butler, 1987; Corbett & Anderson, 2001; Kluger & DeNisi, 1996; Narciss & Huth, 2004).
2. O *feedback* **deve descrever o quê, o como e o porquê** de um determinado problema, o que é mais eficaz do que a mera verificação dos resultados (feedback corretivo) (e.g., Bangert-Drowns et al., 1991; Gilman, 1969; Mason & Bruning, 2001; Narciss & Huth, 2004; Shute, 2006).



3. Efetividade do  
feedback: as  
evidências da  
investigação

3. Fornecer *feedback* elaborado **em quantidades pequenas e adequadas** para não sobrecarregar ou ser descartado pelos alunos (Bransford et al., 2000; Sweller et al., 1998). Apresentar o *feedback* **a par e passo** dá mais hipóteses de controlo dos erros e dá aos alunos a informação suficiente para corrigirem os seus próprios erros (e.g., Mayer & Moreno, 2002; Phye & Bender, 1989).

4. Se o *feedback* não for específico ou claro, impede a aprendizagem e resulta em frustração dos alunos: o *feedback* deve **ser associado de forma clara e específica aos objetivos de aprendizagem e ao desempenho dos alunos** (e.g., Moreno, 2004; Williams, 1997)



3. Efetividade do  
feedback: as  
evidências da  
investigação

5. O *feedback* deve ser **simples e focado**. *Feedback* muito complexo pode não ser efetivo e promover a aprendizagem. É preciso que os alunos recebam a informação suficiente para os ajudar – e nada mais! (Kulhavy *et al.*, 1985).

6. O *feedback* formativo deve **clarificar os objetivos de aprendizagem e procurar diminuir ou eliminar a incerteza em relação ao modo como os alunos estão a realizar uma tarefa e o que precisam de fazer para atingir o (s) objetivos (s)** (e.g., Ashford, Blatt, & VandeWalle, 2003; Bangert-Drowns *et al.*, 1991).



3. Efetividade do  
feedback: as  
evidências da  
investigação

7. O *feedback* dado por **uma fonte confiável será mais bem aceito** do que qualquer outro *feedback*, o qual, aliás, pode ser ignorado ou rejeitado. É o que pode explicar que, em certas experiências, o *feedback* digital e baseado num computador seja mais bem aceito do que o fornecido por seres humanos (Kluger & DeNisi, 1996).

8. O *feedback* formativo deve promover **uma aprendizagem orientada por objetivos ou metas, passando de um foco no comportamento para um foco na aprendizagem** (Hoska, 1993). O *feedback* deve enfatizar que o esforço resulta em maior aprendizagem e desempenho e que os erros são uma parte importante do processo de aprendizagem (Dweck, 1986).

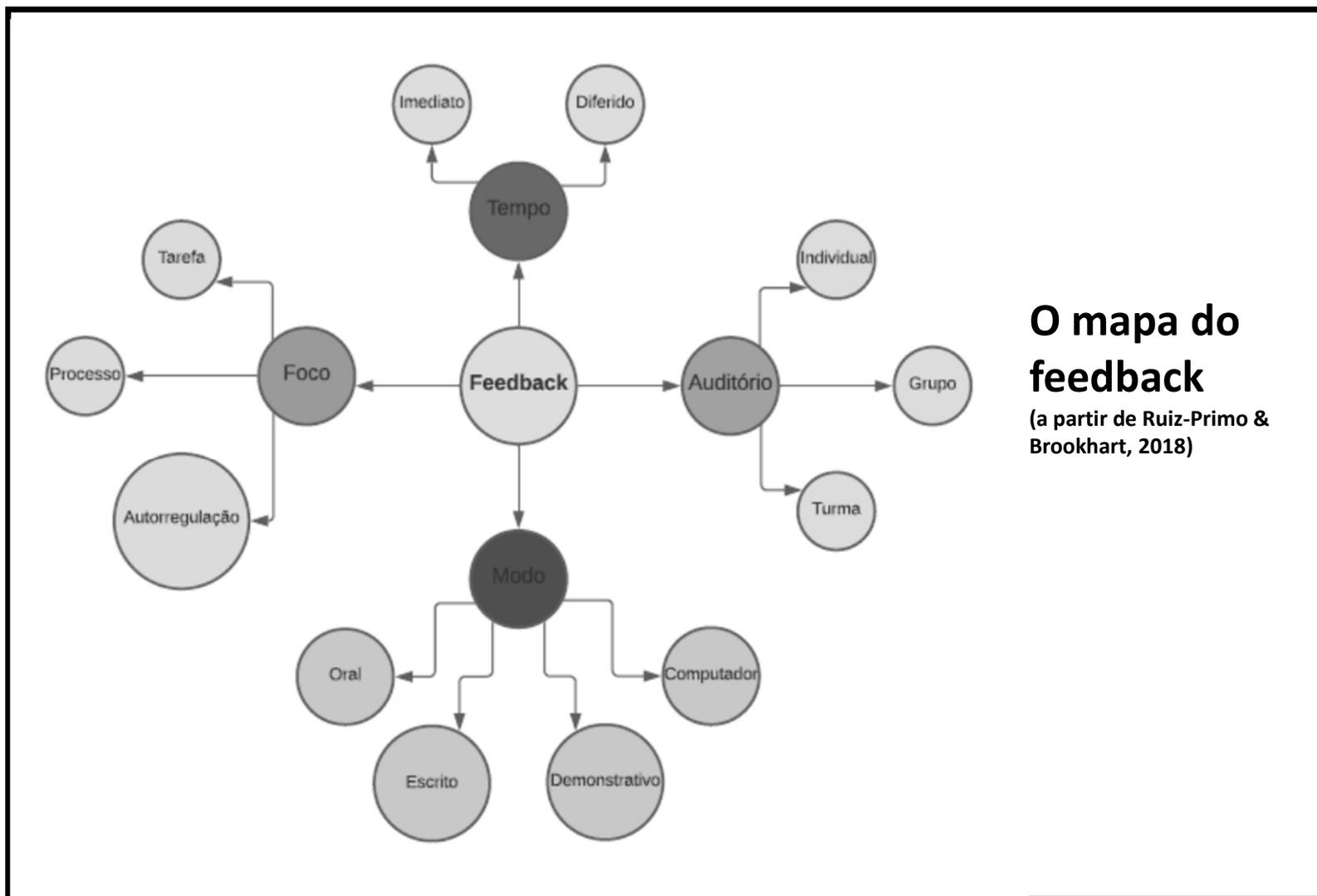


**3. Efetividade do  
feedback: as  
evidências da  
investigação**

9. Fornecer *feedback* **depois dos alunos tentarem uma resposta**, ou seja, não deixar que os alunos vejam as respostas antes de tentar resolver um problema por conta própria. O que os estudos mostram é que o *feedback* é mais eficaz quando promove a disponibilidade do aluno para encontrar previamente soluções por si próprio (Bangert-Drowns *et al.*, 1991).



### 3. Efetividade do feedback: as evidências da investigação

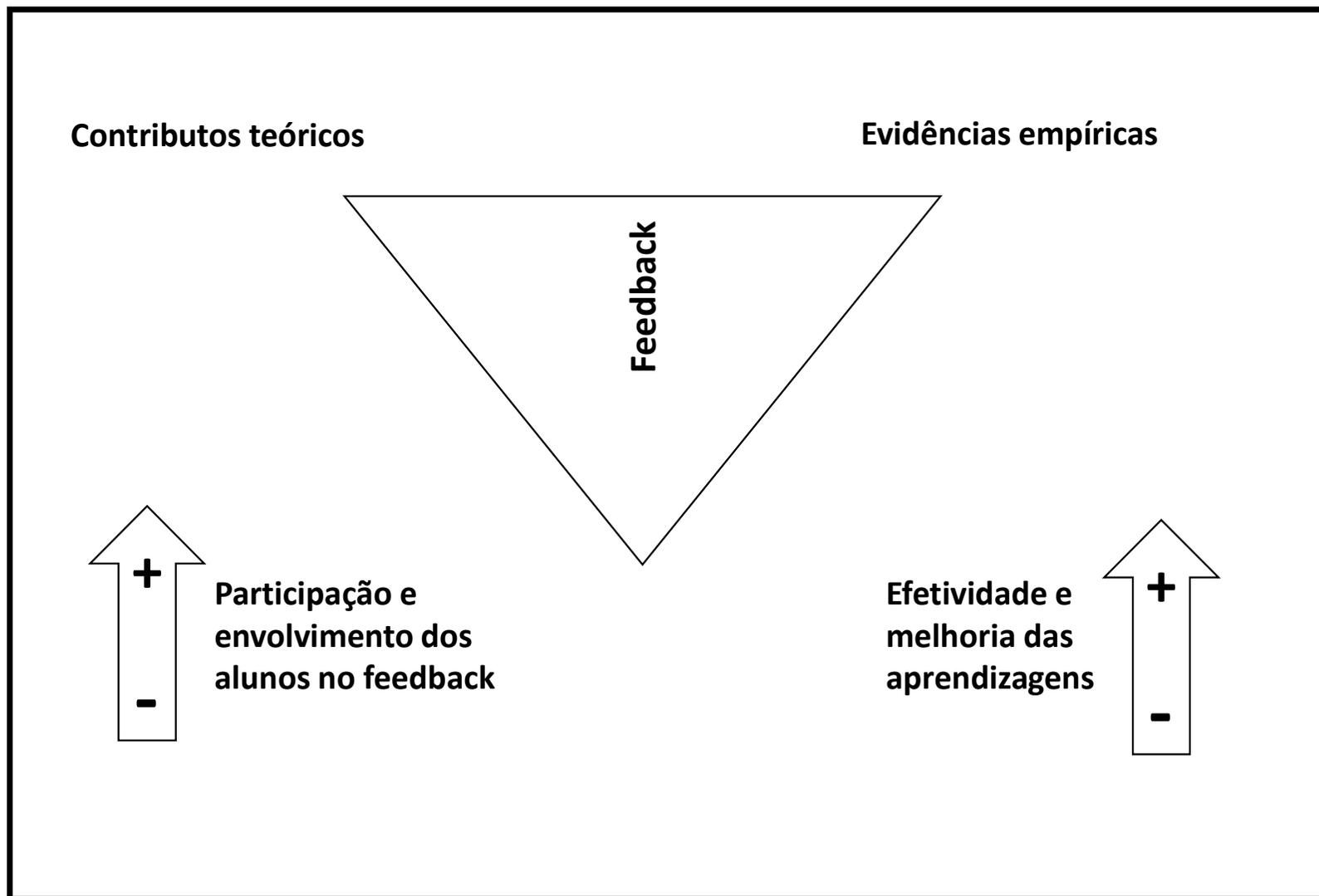


## O mapa do feedback

(a partir de Ruiz-Primo & Brookhart, 2018)



**4. O feedback enquanto processo pedagógico: participação dos alunos**



## Diapositivo 20

---

**EM1**

Eusébio Machado; 24/10/2021



**4. O feedback  
enquanto processo  
pedagógico:  
participação dos  
alunos**

A participação dos alunos nos processos de avaliação assenta num propósito mais transversal e global que é o desenvolvimento de competências reflexivas e meta-reflexivas, ou seja, a autorregulação:

**“Um importante objetivo da avaliação formativa, e de facto para alguns o mais importante objetivo, é o envolvimento dos alunos na sua própria avaliação de modo a que reflitam onde é que estão na sua própria aprendizagem, compreendam para onde têm que ir e decidam o que têm que fazer a seguir.” (Ruiz-Primo & Brookhart, 2019, p. 70)**



**4. O feedback  
enquanto processo  
pedagógico:  
participação dos  
alunos**

## **Participação dos alunos no trabalho pedagógico: que papel para o feedback?**

- Mais do que apontar erros, o feedback deve centrar-se no desenvolvimento de **competências que ajudam os alunos a refletir** sobre as suas aprendizagens;
- O feedback deve fornecer informações que ajudam os alunos a **melhorar a suas estratégias de aprendizagem** e a sua aprendizagem, o que tem impacto na motivação, na atenção e na autorregulação;
- O feedback deve focar-se no **como proceder**, através de processos formais e informais integrados no currículo e nas aprendizagens, permitindo resolver tarefas/problemas com a participação dos alunos;



**4. O feedback  
enquanto processo  
pedagógico:  
participação dos  
alunos**

- O feedback deve basear-se na **coconstrução de critérios** que os alunos compreendem e usam durante os processos de aprendizagem;
- O feedback deve ser uma estratégia distribuída, através da qual os **alunos são encarados como coparticipantes** sob a forma de uma autoavaliação contínua, processos de coavaliação e promoção do poder colaborativo;
- O feedback efetivo pressupõe que o professor conceba **oportunidades para os alunos para realizarem as aprendizagens desejadas** e apliquem as sugestões dadas pelo professor e/ou pelos pares.



4. O feedback  
enquanto processo  
pedagógico:  
participação dos  
alunos

## A Borboleta de Austin





## Bibliografia

### Bibliografia:

- Allal, L. (1986). Estratégias de avaliação formativa: concepções psicopedagógicas e modalidades de aplicação. In L. Allal, J. Cardinet & Ph. Perrenoud (Eds.), *A avaliação formativa num ensino diferenciado* (175-209). Almedina.
- Black, P., & Wiliam, D. (1998). Assessment and Classroom Learning. *Assessment in Education*, 5, 7-74.
- Bloom, B. S., Madaus, G. F., & Hastings, J. T. (1971). *Handbook on Formative and Summative Evaluation of Student Learning*. McGraw-Hill.
- Fernandes, D. (2019). Para um enquadramento teórico da avaliação formativa e da avaliação sumativa das aprendizagens escolares. In M. I. R. Ortigão, D. Fernandes, T. V. Pereira & L. Santos (Org.), *Avaliar para aprender no Brasil e em Portugal* (pp. 139-163). Editora CRV.
- Hattie, J., & Timperley, H. (2007). *The power of feedback*. *Revue Educational Research*, 77,81–112.
- Ramaprasad, A. (1983). On the definition of feedback. *Behavioral Science*, 28, 4–13.
- Ruiz-Primo, M. A., & Brookhart, S. M. (2018). *Using feedback to improve learning*. Routledge.
- Shute, V. J. (2007). *Focus on formative feedback*. Educational Testing Service.



Cofinanciado por:

